

A UNIFICAÇÃO DO ENSINO DA LITERATURA COM LÍNGUA PORTUGUESA: IMPACTOS E POSSIBILIDADES

Alcir dos Santos Braga¹

Rogel Ferreira Brito²

Valcir dos Santos Braga³

Prof^a. Me. Rosileni Pelaes de Moraes⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo conhecer os impactos e as possibilidades do ensino-aprendizagem de Literatura no Ensino Médio, a partir da unificação dos conhecimentos literários com a disciplina de Língua Portuguesa. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Wilson Hill de Araújo, no município de Itaubal-AP, na turma do 3º ano do Ensino Médio. O trabalho tem natureza diagnóstica e parte de uma pesquisa de caráter qualitativo. E, para melhor compreensão do desenvolvimento e na coleta de dados foi necessário como instrumentos metodológicos, um questionário com perguntas abertas. Durante a pesquisa surgiram alguns fatores, como: a falta de conciliação dos conteúdos de literatura com Língua Portuguesa, principalmente pela ausência de um planejamento que pudesse envolver o processo de unificação; foi detectada também, a carência de materiais didáticos com abordagem literária. Para o embasamento teórico foram considerados os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei nº 9394/96; os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000); as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs+ do Ensino Médio (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008); além de autores como Jouve (2012), Cândido (2011), entre outros teóricos que abordam a importância da literatura, indicando propostas e reflexões a respeito do ensino literário na formação do aluno, bem como, uma ação pedagógica interdisciplinar.

Palavras-chaves: Conhecimento. Unificação. Literatura. Linguagem.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras-Português/Francês, pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. E-mail: alcirbraga2013@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de Letras-Português/Francês, pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: rogelferreirabrito@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Letras-Português/Francês, pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: braga19772011@hotmail.com.

⁴ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC/UNIFAP.

RÉSUMÉ

Cette étude a comme l'objectif connaître les impacts et les possibilités de l'enseignement apprentissage de la littérature dans l'enseignement moyen à partir de l'unification des connaissances littéraires avec la discipline de langue portugaise. La recherche a été réalisée dans l'école d'état Wilson Hill de Araújo à Itaubal- AP, dans une classe du 3^{ème} année du enseignement moyen. Ce travail a la nature diagnostic et partie d'une recherche de caractère qualitatif. Et, pour une meilleure compréhension du développement et dans les ramassage des données a été nécessaire comme instruments méthodologique, un questionnaire avec questions ouvertes. Pendant la recherche ont surgi quelques facteurs, comme la faute de conciliation des contenus de la littérature avec la langue portugaise principalement pour l'absence d'un planning que puisse englober le procès d'unification; a été détecté aussi la carence des matériaux didactiques avec l'abordage littéraire. Pour l'embase théorique ont été considérés les documents officiels comme la Loi des Directrices et Bases de l'éducation (LDB), Loi N° 9394/96, les Parâmetros Curriculares Nacionais D'enseignement Moyen (2000), les Orientations Educationaires Complementaires aux Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs+ de L'enseignement Moyen (2002) et les Orientations Curriculaires pour L'enseignement Moyen (2008) en plus des auteurs comme: Jouve (2012), Candido (2012) entre autres théoriques que abordent l'importance de la littérature qu'indiquent propositions et réflexions en respect d'enseignement littéraires dans la formation d'élève, bien comme une action pédagogique interdisciplinaire.

Mots-clés :Connaissance. Unification. Littérature. Langage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 UM BREVE OLHAR SOBRE OS ESTUDOS DA LITERATURA NO BRASIL	05
2.1 AS REFORMAS NO ENSINO DE LITERATURA A PARTIR DAS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS E OS DOCUMENTOS OFICIAIS.	06
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	11
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A literatura é um instrumento de mudança nos diversos aspectos da sociedade, influenciando o modo de pensar e agir dos indivíduos. E, nesse contexto, os conhecimentos literários na escola deveriam ser intensificados visando o desenvolvimento da linguagem a partir de uma visão ampla e crítica.

O ensino da Literatura é essencial para a compreensão dos fatos históricos, sociais e culturais, bem como na formação intelectual dos indivíduos. A importância dos conhecimentos literários permite ver a realidade social na sua essência.

Considerando que atualmente as disciplinas Língua Portuguesa e Literatura estão unificadas, algumas indagações se colocam pertinentes: como está sendo desenvolvido o processo de unificação desses saberes? De que maneira os alunos e professores estão conduzindo o ensino-aprendizagem?

Os questionamentos remetem a uma reflexão sobre a importância da literatura no processo de ensino, bem como na formação social dos alunos. Assim, levantou-se a hipótese de que os professores poderiam estar com dificuldades para conciliar os conhecimentos literários a partir da unificação com Língua Portuguesa, e que seria necessária uma intensificação de formação continuada aos docentes, em que teoria e prática fossem voltadas a um ensino inter e transdisciplinar.

Em relação a essa questão, este artigo tem o objetivo de mostrar os impactos e as possibilidades do ensino-aprendizagem da Literatura no Ensino Médio. E, identificar as consequências no aprendizado dos conhecimentos literários no Ensino Médio. Por conseguinte, propor alternativas de ensino em relação à temática, de modo que seja possível compreender a importância da Literatura como alternativa de aquisição das competências e habilidades necessárias à vida social.

Foi com essa preocupação que surgiu a necessidade da realização deste estudo que tem como título “a unificação do ensino da Literatura com Língua Portuguesa: impactos e possibilidades”. O ponto inicial para o desenvolvimento deste trabalho ocorreu durante o Estágio Supervisionado desenvolvido na Escola Estadual Wilson Hill de Araújo. Naquele momento, houve o entendimento de que a abordagem literária nas aulas de Língua Portuguesa não era frequente. O que se privilegiava eram apenas os conteúdos gramaticais.

Observando o desenvolvimento das aulas considerou-se pertinente refletir sobre o ensino da literatura a partir da unificação tendo em vista a linguagem. E, por considerar que os conhecimentos literários contribuem diretamente para a formação da própria identidade sociocultural dos alunos, compreendeu-se que os alunos do 3º ano do Ensino Médio poderiam adquirir uma aprendizagem fragmentada ao final da Educação Básica, sem o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação à nova dinâmica do ensino da Literatura.

2 UM BREVE OLHAR SOBRE OS ESTUDOS DA LITERATURA NO BRASIL

Segundo Cereja (2005), os estudos literários foram introduzidos no Brasil pelos jesuítas. E, tinham grande importância no currículo escolar durante o período colonial e parte do século XIX até que fossem expulsos, em 1759. O ensino brasileiro, nesse período, focalizava no modelo humanista, que tinha como disciplinas o latim, grego, artes, letras, gramática, retórica e poética.

A Constituição de 1823, já com a Independência do Brasil determinava a “criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos; a criação de escolas para meninas, nas cidades e vilas mais populosas; a garantia de instrução primária gratuita a todos os cidadãos” Cereja (2005, p. 90). Segundo o autor a lei não era cumprida e a educação esteve durante quinze anos, baseado no método Lancaster, ou seja, consistia em atribuir aos alunos “mais inteligentes” a tarefa de ensinar seus conhecimentos aos colegas.

Em 1837, funda-se o Colégio Pedro II, que serve como modelo para todas as escolas brasileiras públicas e particulares, onde se tem a iniciativa da organização do ensino geral no Brasil.

Nesse sentido, percebemos que a trajetória escolar, após o ensino primário, inicia sua organização onde os programas educacionais são reajustados, e diante de algumas dessas mudanças, destacam-se os conteúdos de Literatura ou “História Literária”, vejamos um fragmento do programa de 1881 que nos mostra uma das mudanças que foram feitas:

No curso de Litteratura geral (historia litteraria) o professor, depois de ligeiras noções sobre a origem e vulgarisação da escriptura, percorrerá todas as phases históricas das línguas antigas e modernas, [...]; e fará o resumo da historia litteraria das diversas nações, dando noticia de escriptores e personagens que tenham exercido alguma influencia no mundo das letras, occupando-se da analyse e apreciação das principais obras individuaes, collectivas, nacionaes, anonymas, etc. Souza (1998 *apud* CEREJA, 2005, p. 99).

De acordo com os estudos de Cereja (2005), constata-se que no programa de 1881 o aluno não participava do processo de construção do conhecimento, além do mais, a metodologia do ensino não promovia essa interação do aluno, mas apenas uma breve e sucinta apreciação crítica do professor, deixando-o dominar todo o conteúdo literário.

2.1 AS REFORMAS NO ENSINO DE LITERATURA A PARTIR DAS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS E DOS DOCUMENTOS OFICIAIS.

Em relação às outras reformas no que concerne ao ensino da literatura a partir das legislações educacionais, Cereja (2005) destaca as seguintes:

A reforma de ensino promovida pela lei 5.692/71, inspirada numa concepção nacionalista e tecnicista de ensino, favoreceu a permanência da historiografia literária na escola, geralmente trabalhada com ênfase na memorização de períodos, autores, obras, datas, e nesse contexto surgiu o manual didático, com textos, estudos dirigidos e exercícios preparados diretamente para o aluno, ignorando eventual contribuição do professor, supostamente despreparado para ministrar as aulas por meio de iniciativas próprias.

Percebe-se que as propostas de mudanças qualitativas no processo de ensino-aprendizagem com a unificação da Literatura com Língua Portuguesa no Ensino Médio já começa com a Lei nº 9394/96 indicando a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar e argumentar do ponto de vista crítico, com ênfase nos mais variados processos de linguagem. Assim, a LDB no art. 35 define dentre outras finalidades do Ensino Médio o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2013, p. 16), e no art. 36 estabelece que o currículo do Ensino Médio observará as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (BRASIL, 2013, p. 17).

A partir da Lei nº 9394/96, percebe-se que o currículo do Ensino Médio passou a exigir a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, integrando todos os gêneros no mundo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. Com base para os quatro pilares da educação na sociedade contemporânea: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a viver e Aprender a ser. Assim,

Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho. As transformações de caráter econômico, social ou cultural que levaram à modificação dessa escola, no Brasil e no mundo [...]. (BRASIL, 2002, p. 8).

São saberes cuja conquista ultrapassa a mera aquisição de informação, uma vez que abarcam a formação humana e social do indivíduo. Assim, podemos avaliar que a nova proposta para o Ensino Médio requer uma integração das disciplinas, visto que informações superficiais e isoladas que o sujeito recebe na fragmentação das áreas de conhecimento se dissipam com o passar do tempo. “Esse conhecimento deve ser encarado não só como produto da ação humana, mas também como instrumento de análise, transformação e criação de uma realidade concreta (BRASIL, 2002, p. 20)”.

Ao considerar a importância da Literatura dentro da unificação com Língua Portuguesa, os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (2000) enfocam que a linguagem é, pela sua natureza, transdisciplinar e, exige dos professores essa perspectiva em situação didática. Nesse sentido, os PCNs (2000) destacam que a linguagem

[...] permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os

modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (BRASIL, 2000, p. 5).

Diante dessa nova proposta, percebe-se a preocupação dos PCNEM em desenvolver nos alunos habilidades e competências que contribuam para a vida, possibilitando a capacidade do aluno de comunicar, argumentar, compreender e enfrentar os problemas, participar do convívio social, fazer escolhas, enfim, promover uma formação em que o aluno adquira conhecimentos necessários na construção de sua própria autonomia. Assim, a unificação do ensino da Literatura e Língua Portuguesa, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. É uma linguagem que vai além do que se pode perceber, como é afirmado pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCNEM:

Embora concordamos com o fato de que a Literatura seja um modo discursivo entre vários (o jornalístico, o científico, o coloquial, etc.), o discurso literário decorre, diferentemente dos outros, de um modo de construção que vai além das elaborações linguísticas usuais, porque de todos os modos discursivos é o menos pragmático, o que menos visa a aplicações práticas. Uma das suas marcas é uma condição limítrofe, que outros denominam transgressão, que garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua (BRASIL, 2008, p.49).

Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008) têm sua justificativa em relação ao ensino literário no fato de que os PCN do Ensino Médio, ao incorporarem no estudo da linguagem os conteúdos de Literatura, passaram por grandes debates que o ensino de tal disciplina vem suscitando, além de negar a ela a autonomia e a especificidade que lhe são devidas, possibilitando o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua, dessa forma,

[...] reside sua função maior no quadro do ensino médio: pensada (a literatura) dessa forma, ela pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e

menos preconceituoso diante do mundo (OSAKABE, 2004 *apud* BRASIL, 2008, p. 49).

De acordo com os PCN+ (2002) a concepção atual do Ensino Médio é preparar o aluno para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente. Ao longo da trajetória escolar, ver-se necessário que os alunos saibam as noções básicas sobre o funcionamento da língua materna nas mais diversas práticas sociais de que participamos cotidianamente.

Desse modo, destaca-se a importância da literatura no Ensino Médio, um instrumento historicamente visto com muita desconfiança por provocar e desestabilizar o poder, em todas as suas esferas, por isso,

O que caracteriza uma obra de arte enquanto tal é o *modo* particular com que ela significa. [...] Um elemento do mundo pode exemplificar qualquer um dos traços que o mundo possui (natureza, forma, cor, valor cultural). [...] A exemplificação pode ser *literal ou metafórico* [...]. A exemplificação é uma das características fundamentais do texto literário. [...] em uma obra literária, o que geralmente conta, não é apenas a história narrada, mas a maneira com que ela é narrada. [...] (GOODMAN, 1984 *apud* JOUVE, 2012, p. 90-91).

Dessa forma, o referido autor afirma que a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, porque o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir os campos dos possíveis. A literatura pela liberdade que propõe ao ensino exprime conteúdos diversos, essenciais, problemáticos, coerentes e contraditórios, mostra que as ações sociais é um universo com vasta extensão a explorar. Dentro desse processo surge a necessidade de reflexão por parte da escola em relação à inter e a transdisciplinaridade. Para isso, é importante os

[...] contatos entre as suas diversas fronteiras de conhecimento e entrelaçá-las quando a serviço do alargamento cultural dos alunos. Trata-se de momentos de disciplinaridades ou de trânsito entre fronteiras de conhecimentos, objetivando uma educação transformadora e responsável, preocupada com a formação e identidade do cidadão (BRASIL, 2000, p. 49).

Como vimos, a qualidade do ensino é condição essencial de inclusão. Desse modo, a literatura nesse processo, ganha destaque por fazer parte da formação histórica e sociocultural dos indivíduos. E, a unificação dos conhecimentos

literários com língua portuguesa é proporcionar o diálogo entre os saberes a fim de que se perceba a unidade na diversidade, especialmente a partir da concepção dos jovens que concluem a Educação Básica.

Nesse contexto de mudanças e significações na educação e principalmente no ensino de literatura que Jouve (2012) mostra o papel imprescindível dos estudos literários porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda evolução cultural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista da abordagem do problema, este trabalho aborda uma pesquisa-diagnóstico de caráter qualitativo, reflete sobre os documentos oficiais (os PCNs e as Orientações Curriculares Complementares aos PCNs) que versam sobre a unificação do ensino da Literatura com Língua Portuguesa no Ensino Médio. Além disso, como viés investigativo, aplicou-se um questionário para saber como está sendo desenvolvido o processo de ensino- aprendizagem nessa nova dinâmica.

A pesquisa constituiu-se de uma abordagem qualitativa por considerar uma compreensão específica e participativa sobre o tema estudado. Segundo Minayo (2006, p. 20) esse tipo de estudo é denominado qualitativo por

[...] estudar os temas no seu cenário natural, buscando interpretá-los em termos do seu significado assumido pelos indivíduos. Para isso, usa uma abordagem holística, que preserva a complexidade do comportamento humano. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.

A pesquisa-diagnóstico visa facilitar o levantamento das situações mais viáveis para as descrições e comprovações dos resultados. Segundo Roesch (1996) esse tipo de pesquisa explora a problemática com propósitos de apontar possíveis sugestões. Em razão disso, a pesquisa-diagnóstico propõe:

[...] levantar e definir problemas, explorar o ambiente. O diagnóstico normalmente reporta-se a uma situação, em um momento definido. [...] O tipo de pesquisa-diagnóstico explora o ambiente e a situação organizacional

através da coleta e análises dos dados, levantando os problemas encontrados. [...], como decorrência do diagnóstico efetuado, espera-se que no projeto sejam apresentadas sugestões para resolver os problemas levantados. [...] Cabe ao consultor identificar problemas e propor soluções (ROESCH, 1996, p.63-64).

Em relação à abordagem bibliográfica Minayo (2006) afirma que é focalizada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet, onde se busca adquirir conhecimentos em relação a uma determinada temática.

Os questionários foram elaborados com perguntas abertas, onde seguiu um roteiro elaborado antecipadamente como possibilidade de explorar o objeto de pesquisa. Nesse sentido, pode-se afirmar que

O questionário não é apenas um formulário, ou um conjunto de questões listadas sem muita reflexão. O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano de pesquisa (ROESCH, 1996, p.134).

Foi aplicado o questionário à professora e aos quinze alunos do 3º ano do Ensino Médio, mas apenas doze responderam às perguntas. Essa técnica é bastante adequada à abordagem de grupos sociais atingidos coletivamente por fatos ou situações específicas. Neste caso, a respeito do ensino da Literatura a partir do processo de unificação com a disciplina de Língua Portuguesa.

3.1. CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Wilson Hill de Araújo, localizada no município de Itaubal, há 90 Km de Macapá, capital do Estado do Amapá. Atualmente, a escola possui 610 alunos, sendo três com necessidades especiais auditiva, comprovado através de laudo médico.

A Escola atende a Educação Básica nas seguintes modalidades: Ensino Fundamental de nove anos do 1º ao sétimo ano e uma turma de 8ª série em fase de extinção, EJA, Educação Especial e Ensino Médio. Tem como mantenedora o governo estadual em parceria com o federal, coordenado pela Secretaria Estadual de Educação-SEED.

Atualmente é uma escola de alvenaria, apresentando as seguintes subdivisões: sala de planejamento, assessoramento pedagógico, sala de leitura, biblioteca e secretaria, laboratório de informática, três blocos contendo doze salas de aula, copa-cozinha, refeitório, banheiros, além dessa estrutura, esta unidade de ensino possui uma quadra coberta.

A dimensão do espaço físico da escola é de 246 m², tendo um contingente de dezenove professores, sendo uma professora de Língua Portuguesa, três pedagogas, dois vigilantes, duas merendeiras, três serventes, um diretor e uma secretária escolar, para uma demanda composta de vinte e três turmas, dessas cinco do Ensino Médio.

Apesar de sua dimensão e atendimento de uma demanda bastante grande, não possui o Projeto Político pedagógico-PPP e as ações são definidas apenas a partir de uma proposta pedagógica com elaboração dos docentes, pedagogas e diretores.

Há disponibilidade de materiais didáticos na biblioteca e na sala de informática, tais como: DVD, televisão, retroprojeter, caixa amplificadora, computadores e uma impressora. Em relação a formação dos professores, a maioria possui nível superior, enquanto os demais estão cursando alguma licenciatura em fase de conclusão. Já a escolaridade dos funcionários de apoio é apenas o Ensino Fundamental incompleto.

A pesquisa iniciou em janeiro de 2015 com o levantamento bibliográfico e a elaboração dos questionários. A pesquisa de campo começou a ser realizada a partir do mês de agosto, com aplicação dos questionários à professora que lecionava Literatura e Língua Portuguesa e aos alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. “Trata-se,

prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (BRASIL, 2008, p. 54). Essa “nova” possibilidade implementada a partir da unificação da Literatura com Língua Portuguesa e requer uma prática mediada pelo professor que desenvolva o processo de ensino-aprendizagem, articulando os “conteúdos sistematizados” e a leitura de textos.

Em observação a essas possibilidades propostas pelos documentos oficiais, a análise, a seguir, reflete sobre a fala da professora que para fins de preservar sua integridade é indicada, neste estudo, pela letra “P” e dos alunos reconhecidos por “A1”, “A2” e “A3” e, assim, sucessivamente.

De acordo com os questionamentos direcionados à professora, considerou-se pertinente verificar em que os PCNs contribuem para o ensino a partir da unificação da Literatura com Língua Portuguesa.

P- Contribui para recriação, oralidade, expressividade dos alunos ao mesmo tempo que trabalho uma disciplina e outra, assim como o desenvolvimento linguístico e literário através de outras formas, como os saraus e exposições, apesar do tempo ser pouco.

O posicionamento da professora revela aspectos abordados pelos PCNs e PCNEM. Nota-se que a professora sabe das contribuições que o ensino de Literatura proporciona para o desenvolvimento do aprendizado, no entanto, algumas dificuldades são reveladas, dentre elas, a preocupação pelo fato da carga horária de Língua Portuguesa não ser alterada.

Nessa visão, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio confirmam que

Integrada à área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, por sua natureza transdisciplinar de linguagem entre as linguagens que estrutura e é estruturada no social e que regula o pensamento para certo sentido, o estudo da língua materna deve, pela interação verbal permitir o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno. Apenas considerando-a como a linguagem, ação em interação, podemos atender a comunicabilidade esperada dos alunos (BRASIL, 2000, p. 17-18).

Desse modo, o ensino de literatura no Ensino Médio não se restringe apenas à leitura de obras literárias e à classificação desta num determinado período, mas é relevante que

[...] cada professor conheça as razões por determinado conjunto de atividades, quais competências se buscam desenvolver e que prioridades norteiam o uso dos recursos materiais e a distribuição da carga horária. Sem essa reflexão, pode faltar clareza sobre como conduzir o aprendizado de modo a promover, junto ao alunado, as qualificações humanas pretendidas pelo novo ensino médio (BRASIL, 2002, p. 9).

Diante da proposta dos PCNs, esse processo transdisciplinar facilita significativamente a comunicação e o aprendizado, bem como torna evidente, a importância e a compreensão da unificação do ensino da Literatura com Língua Portuguesa, como um instrumento de comunicação social, na área de linguagem.

Percebe-se que a Literatura é uma modalidade privilegiada de comunicação, que tem como referência a linguagem conforme os PCNEM, uma vez que possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores. Nesse contexto, questionou-se como a professora desenvolve as aulas de Literatura e Língua Portuguesa. A docente respondeu:

P- Proponho um tema tanto em L. Portuguesa quanto em literatura, em seguida utiliza-se fragmentos de obras literárias para serem trabalhadas em sala através de leituras, poemas, saraus, produções textuais. Pois, é possível a formação crítica devido ser utilizado nas aulas, debates, que é importante para a formação dos alunos [...].

Na resposta da professora um aspecto chama atenção: o uso de fragmentos. Nesse sentido, percebe-se que é preciso assegurar a importância da Literatura na formação dos alunos, que dificilmente ocorre apenas com o uso de fragmentos de obras, sem suas relações com a prática da leitura. Desta forma, um dos impasses desse tipo de metodologia é o distanciamento da real compreensão que a obra poderia oferecer. Em razão disso, Soares (1999) citada por Cosson (2010, p. 03) afirma que

A leitura e o estudo dos textos literários é, em sala de aula, outra instância da escolarização. Não podemos negar que essa escolarização pode acontecer de maneira inadequada quando a escola utiliza um texto literário, deturpando-o, falseando-o, transformando o que é literário em pedagógico. [...] Afinal, o texto literário carrega em sua elaboração estética as várias possibilidades de atribuição de sentidos. [...] Pois, a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar.

Em razão de situações como essas, os PCN+ enfatizam que cabe ao Ensino Médio “oferecer aos estudantes oportunidades de uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam nossa língua, tendo como suporte os produtos mais caros às culturas letradas: textos escritos, especialmente os literários” (BRASIL, 2002, p. 55). Assim, é importante que no trabalho docente haja certa cautela quanto ao uso de fragmentos já que os “textos são usados somente como meros exemplificadores e o sentido da obra, ou seja, aquilo que nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos é ignorado” (TODOROV, 2010, *apud* COIMBRA, p. 4).

Como a possibilidade de verificar o desenvolvimento das aulas, os alunos foram questionados sobre como a professora trabalhava os assuntos de Literatura e Língua Portuguesa, destacaram-se as seguintes respostas:

A1- *Ela sempre trabalha a língua portuguesa e a literatura, com pequenos parágrafos de trechos de poemas de alguns autores ou escritores, [...].*

A2- *Através das obras literárias e língua portuguesa com uma leitura.*

A3- *[...] Depois da leitura do texto resolvemos assuntos de língua portuguesa e literatura dos exercícios do livro.*

Na resposta do aluno **A1** podemos perceber a confirmação do uso de fragmentos de obras literárias nas aulas. Nesse sentido, é necessária uma reflexão a respeito desse tipo de metodologia em se tratando de Literatura no Ensino Médio.

As respostas de **A2** e **A3** indicam que os conteúdos da Literatura e Língua Portuguesa são ensinados separadamente, através das atividades

propostas. Esse aspecto revela que não há um processo interdisciplinar entre os conteúdos e o uso do livro didático é utilizado, limitando-se à leitura de fragmentos de obras, sem o aprofundamento da leitura literária com o contexto social. É desse modo que Jouve (2012) enfatiza que um indivíduo não é apenas um ser biológico, um “animal político”, ou um sujeito cultural, é necessário buscar outras fontes onde seja possível o entendimento dos fatos além do que parece ser.

De acordo com o que preconiza as OCNEM (2008, p. 64), o livro didático é uma “ferramenta que professores e alunos dispõem e que contempla informações importantes sobre obras literárias e o contexto literário histórico e social. Entretanto, não deve constituir-se num fim em si mesmo”, como único recurso que o professor possa lançar mão para o desenvolvimento de suas aulas.

Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008) ressaltam que o ensino da Literatura visa, sobretudo, ao cumprimento das finalidades do Ensino Médio estabelecido no art. 35 da LDB, especialmente no Inciso III, onde afirma que o ensino da Literatura é um fator indispensável de humanização, mas “esse é caminho ignorado pelo atual ensino da Literatura, que dá as costas a essa ‘função humanizadora’ da literatura, para usar a expressão de Antonio Candido” (TODOROV, 2010, *apud* COIMBRA, p. 3).

Considerando a importância da Literatura, a professora destaca vários aspectos que contribuem de forma negativa para desenvolvimento das atividades em sala de aula. Dentre as quais revela:

P- A falta de tempo, já que tem que trabalhar as duas disciplinas ao mesmo tempo, [...]. Mas a principal dificuldade é fazer com que os alunos leiam os livros, devido alguns não ter interesse pela leitura ou pela própria linguagem dos livros que são rebuscadas, [...].

O depoimento da professora mostra que as dificuldades de conciliar tempo com os conteúdos propostos e a falta de interesse dos alunos pela leitura, contribuem negativamente na formação literária dos adolescentes no Ensino Médio. Assim, questionado a respeito dos desafios, durante as aulas de Língua Portuguesa, quanto à leitura das obras literárias, o aluno **A1** afirma:

A1- A maior dificuldade é a falta de tempo, porque muitas vezes o tempo é curto demais e a professora não consegue transmitir todo o conteúdo sobre literatura para os alunos.

Considerando a reposta da professora e do aluno, percebe-se a falta de tempo como um problema a ser analisado nesse processo de unificação da Literatura com Língua Portuguesa, justificando a buscar constante nos livros didáticos e nos fragmentos de obras, a forma mais viável de encaminhar o ensino.

Atualmente, parece ser bastante comum perceber que as aulas de Literatura acabam desmotivando boa parte dos alunos, por apresentar a leitura de obras canônicas distantes da realidade da juventude escolar, demonstrando dificuldades na compreensão dos textos literários. Nesse sentido, o

[...] trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada no aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para a compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura. A interação é que faz com que a linguagem seja comunicativa (BRASIL, 2000, p. 18).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) o ensino de linguagem que envolve Literatura e Língua Portuguesa vem contribuir para um processo de renovação da leitura, com fins de desenvolver a oralidade e a comunicação entre os alunos.

Considerando esse panorama, perguntou-se aos alunos como eles gostariam que fossem ensinados os conteúdos da Literatura. Desse modo, fizeram as seguintes menções:

A2- Com mais leitura, debates entre professores e os alunos.

A3- Que fosse separado da língua portuguesa, assim trabalhamos só os conteúdos de língua portuguesa.

A4- Primeiro eu gostaria que a literatura tivesse um espaço só pra ela [...].

É interessante observar que os próprios alunos solicitam mais aulas de Literatura, inclusive a interação do ensino entre os docentes. Mas, demonstram que, ainda, não compreendem o processo interdisciplinar que envolve a Literatura e Língua Portuguesa dentro do processo do ensino unificado, uma vez que essa nova proposta, já faz o encaminhamento para a prática da leitura, dos debates e do senso crítico. Esse aspecto remete ao que pontua Santos (2009, p. 4), ao afirmar que:

A escola continua a tratar a língua e a literatura como sistemas fechados [...]. Assim, torna-se urgente a necessidade de a escola e os professores redimensionarem os conceitos de língua e de literatura, a fim de integrar a leitura aos interesses dos alunos.

A partir das respostas dos alunos, podem-se obter duas conclusões: a primeira, mesmo desconhecendo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, percebe-se que a resposta do aluno “**A2**” está diretamente ligada às propostas dos PCNs, no sentido de dinamizar o ensino. A segunda é quanto à separação de Língua Portuguesa e Literatura que evidencia a percepção de desconhecimento da relação entre esses saberes.

Nessa dimensão, Jouve (2012) afirma que refletir nas diversas contribuições dos conhecimentos literários “demonstra que a literatura tem um valor específico, que confere legitimidade”. Assim, o ensino da Literatura, torna-se necessário, pois sua importância é ratificada nas Orientações Curriculares do Ensino Médio ao esclarecer que

[...] A Literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura (logo, de classe social): ter passado por Camões, Eça de Queirós, Alencar, Castro Alves, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Coelho Neto e outros era demonstração de conhecimento, de cultura [...]. De qualquer modo, o domínio da Literatura era inquestionável (BRASIL, 2008, p. 51).

Nesse contexto, o ensino da Literatura unificado à Língua Portuguesa deveria ter em vista a formação de um aluno crítico, capaz de criar um pensamento autônomo e suas indagações. De modo que, “[...] a literatura concebida no sentido amplo possa corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CÂNDIDO, 2004, p.175).

Considerando a unificação da Literatura com Língua Portuguesa, a professora foi questionada se conhecia os documentos oficiais e se já havia participado de formação sobre essa nova dinâmica de ensino. A professora informou o seguinte:

P- Conheço sim os documentos oficiais, mas não tive a oportunidade de debater sobre a unificação entre as duas disciplinas (Língua Portuguesa e Literatura). Sei que os documentos podem direcionar a nossa prática.

Para a professora, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio são compreendidos não como um documento que oficializa a unificação, mas, um instrumento orientador da prática pedagógica. É visível entre os professores que lecionam Literatura e Língua Portuguesa desconhecerem os documentos oficiais que tratam da unificação das disciplinas de modo interdisciplinar, não percebendo a importância das contribuições desse processo na formação do aluno.

Ressalta-se que o texto literário na área de linguagem é uma fonte de produção que contribui para apreensão de conhecimentos. Como preconizam os PCNEM,

[...] ao delimitar a área de linguagem, código e suas tecnologias, dentro da proposta do Ensino Médio, cuja diretriz está registrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/06 e no Parecer do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98. As diretrizes têm como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade, que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo. [...] propondo a interatividade, o diálogo, a construção de significados na, pela e com linguagem (BRASIL, 2000, p. 4).

Dessa forma, ambos os textos configuram-se como reflexões sobre o ensino das diversas disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio e fornecem orientações importantes para a prática docente. Diante da proposta, observa-se que ao trabalhar a Literatura no Ensino Médio de acordo com os PCNs

deveria ser contextualizado para que o aluno seja formado com consciência de suas funções na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises neste trabalho, concluímos que a docente tem o conhecimento do processo de unificação da Literatura com Língua Portuguesa, mas, ainda não adquiriu algumas competências para conciliar de fato os saberes linguísticos e literários de acordo com as propostas dos documentos oficiais. Dessa forma, sendo uma das principais dificuldades do desenvolvimento de suas aulas.

Dessa maneira, as atividades propostas pelos documentos oficiais assumem um viés separado. Conciliar esses saberes não parece ser tarefa fácil. Assim, percebeu-se que a professora conhece os PCNEM, mas são informações superficiais, além de demonstrar um ensino fragmentado, no constante uso de recortes de obras literárias.

Esse procedimento remete a uma prática pautada em atividades mecânicas que não estimulam os interesses dos alunos, distancia-se dos objetivos propostos para o Ensino Médio pela Lei nº 9394/96. Além disso, os documentos oficiais são vistos pela professora apenas como um referencial de ensino e não como uma exigência de unificação do ensino da literatura com Língua Portuguesa.

Quanto aos estudos dos PCNEM, percebeu-se que eles focalizam para o ensino da área de linguagem. Dessa forma, os conhecimentos literários unificados à Língua Portuguesa são definidos como instrumentos de formação do leitor crítico e autônomo, infelizmente, as propostas desses documentos são uma realidade distante dos alunos do 3º ano da Escola Estadual Wilson Hill de Araújo. Isso refletirá em consequências bastante negativas na formação intelectual e social, inclusive no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, na qual exige habilidades e competências que deveriam ser desenvolvidas nessa modalidade da Educação Básica.

Esse resultado vem confirmar as hipóteses levantadas, na qual a professora estaria enfrentando dificuldade para conciliar a unificação dos conhecimentos literários com Língua Portuguesa. E, que seria necessária uma metodologia mais adequada nesse novo processo de ensino. Para isso, a formação

continuada teria papel fundamental para a compreensão da importância da Literatura na formação dos alunos.

A partir dos elementos elencados, é necessária uma intervenção ativa por parte da escola e do corpo docente. Assim, propõe-se: a) a criação de programa permanente de formação continuada para os professores de Língua Portuguesa, considerando a importância da unificação dos conhecimentos literários no processo de ensino-aprendizagem; b) um conjunto de ações complementares e de suportes metodológico à leitura; c) a busca de parceria na aquisição de suportes tecnológicos à pesquisa; d) a elaboração do plano de aula com adequação da carga horária em vista dos conteúdos mais relevantes e a organização do Projeto Político Pedagógico da escola com ações interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento da linguagem.

Pois, espera-se que este estudo tenha relevância por acreditar que o ensino da literatura é essencial na formação do indivíduo, embora não compreendido por muitos docentes da área. E está aberto para novas incursões a respeito da temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: conhecimentos de Literatura. IN: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2008, p. 49-83.

_____. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002, 144p.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Parte II. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Brasília: MEC, 2013.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004, p.169-191.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COIMBRA, Rosicley Andrade. **Por que a literatura [está] em perigo?**. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/Por-que-a-literatura-est%C3%A1-em-perigo.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula, UNIVESP, 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

JOUBE, Vincent. **Porque estudar literatura?** Tradutores: BAGNO, Marcos; MARCIONILO, Marcos. São Paulo: Parábola, 2012, 167p.

MINAYO, M.S.C. **O Desafio do Conhecimento**. 9º ed. Ampliada e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, Reginaldo Clécio. **Ensino de literatura**: a hora e a vez do leitor. Leitura – teoria e prática. Porto Alegre, v. 27, 2009, p. 24-30.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio do curso de administração: Guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.